

RESUMO EXPANDIDO - DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO NUTRICIONAL;

**AVALIAÇÃO DE STATUS NUTRICIONAL PRÉ-OPERATÓRIO: QUAIS AS
MELHORES FERRAMENTAS LABORATORIAIS?**

Antônio Boaventura Júnior Maciel Melo (boaventurajunior12@alu.ufc.br)

Raimundo Fabricio Paiva Pinto (fafapaiva@alu.ufc.br)

Sandrielle Maria Brito Do Nascimento (britosandrielle@gmail.com)

Maria Eduarda Galvão De Brito (maria.eduardagalvaodebrito@alu.ufc.br)

José Jordan De Menezes Magalhães (josejordan@alu.ufc.br)

Graziele Matias Macedo De Azevedo (grazieleavedo1402@gmail.com)

Luciana Fujiwara De Aguiar Ribeiro (lucianafujiwara@ufc.br)

INTRODUÇÃO

A avaliação do status nutricional pré-operatório é uma etapa crucial na preparação para procedimentos cirúrgicos, desempenhando um papel vital na redução de complicações e na melhoria dos resultados pós-operatórios. O estado nutricional de um paciente pode impactar significativamente sua recuperação, e uma avaliação cuidadosa pode ajudar a identificar deficiências ou desequilíbrios que precisam ser corrigidos antes da cirurgia. As ferramentas laboratoriais são essenciais nesse processo, oferecendo uma visão detalhada do estado nutricional do paciente. Dessa forma, com o objetivo de obter uma compreensão detalhada dessa condição nutricional, uma variedade de

ferramentas laboratoriais e métodos complementares são utilizados. Entre essas ferramentas, a albumina sérica é amplamente reconhecida por sua importância na manutenção da pressão oncótica e no transporte de substâncias essenciais no sangue. Outras ferramentas, como a pré-albumina, a contagem de linfócitos e a avaliação de vitaminas e minerais, fornecem informações adicionais cruciais sobre o estado nutricional, deficiências e comprometimentos imunológicos. Além disso, a função hepática e renal, bem como métodos complementares, a exemplo da bioimpedância elétrica e da avaliação antropométrica, oferecem uma visão mais completa da saúde do paciente. A inclusão de marcadores inflamatórios, como a Proteína C-Reativa, é essencial para uma interpretação adequada dos dados. Esta abordagem integrada é essencial para garantir uma preparação cirúrgica adequada e promover uma recuperação eficiente.

OBJETIVO

Fornecer uma visão detalhada e integrada sobre as ferramentas laboratoriais e métodos utilizados para avaliar o status nutricional pré-operatório. Além disso, destacar a importância de uma avaliação abrangente do estado nutricional dos pacientes antes da cirurgia para antecipar riscos e otimizar a recuperação pós-operatória, a fim de oferecer uma avaliação precisa e eficaz para melhorar os resultados cirúrgicos e minimizar complicações.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada para compilar as evidências disponíveis acerca do impacto do estado nutricional em pacientes no período pré-operatório. A questão orientadora da busca foi: “Quais são as melhores ferramentas laboratoriais para avaliar o estado nutricional de pacientes em fase pré-operatória?”. Para responder a essa questão, foi realizada uma busca sistemática e abrangente nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Estado Nutricional” e

“Período Pré-operatório”, de acordo com a plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), em combinação com o operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão adotados abrangeram artigos publicados nos últimos 12 anos, com ênfase em estudos que discutissem as ferramentas laboratoriais utilizadas na avaliação do estado nutricional. Adicionalmente, foram incluídos outros artigos que abordassem o impacto do estado nutricional sobre o prognóstico global do paciente cirúrgico, com o intuito de fornecer uma visão mais abrangente do tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 artigos que se mostraram pertinentes ao escopo da pesquisa.

RESULTADOS

A avaliação do status nutricional pré-operatório é crucial para antecipar riscos e otimizar a recuperação cirúrgica. Diversas ferramentas laboratoriais e métodos complementares são utilizados para obter uma visão abrangente da condição nutricional do paciente.

Entre as principais ferramentas laboratoriais, a albumina sérica é amplamente empregada. Essa proteína, produzida pelo fígado, desempenha um papel vital na manutenção da pressão oncótica do sangue e no transporte de substâncias essenciais. Níveis baixos de albumina podem indicar desnutrição e estão associados a um aumento do risco de complicações pós-operatórias. No entanto, a interpretação dos níveis de albumina deve ser cuidadosa, pois essa pode ser afetada por processos inflamatórios, limitando sua eficácia como marcador isolado (Paz; Do Vale Couto, 2023; Gonçalves et al., 2016).

A pré-albumina (ou transferrina) é outra ferramenta importante devido à sua meia-vida mais curta em comparação com a albumina. Isso a torna um marcador mais sensível para mudanças rápidas no estado nutricional, refletindo alterações recentes na ingestão de nutrientes e na inflamação do paciente. Assim, a pré-albumina oferece uma visão mais dinâmica do status nutricional pré-operatório (Paz; Do Vale Couto, 2023; Santos; Leite; Lages, 2022).

A contagem de linfócitos também é relevante na avaliação nutricional. A linfopenia, ou redução no número de linfócitos, pode indicar desnutrição e

comprometimento imunológico. A análise da contagem de linfócitos, combinada com marcadores proteicos, fornece uma visão mais completa do estado nutricional e da resposta inflamatória do paciente (Paz; Do Vale Couto, 2023; Da Silva et al., 2019).

Além dos testes de proteínas séricas e linfócitos, a avaliação de vitaminas e minerais é fundamental para identificar deficiências que podem impactar a recuperação pós-operatória. Deficiências de vitaminas, como a vitamina D, e minerais, como o zinco, podem comprometer a cicatrização e a resposta imunológica. A dosagem desses micronutrientes permite a correção de déficits antes da cirurgia, potencialmente melhorando os resultados e reduzindo complicações (Santos; Leite; Lages, 2022; Miola et al., 2021).

A avaliação da função hepática e renal também é essencial, pois alterações nestes podem refletir problemas nutricionais ou sistêmicos que podem complicar a recuperação pós-operatória, bem como na evolução da aceitabilidade e digestão da dieta prescrita. A detecção precoce de alterações permite intervenções que podem melhorar o status nutricional tanto antes da cirurgia, como também no pós-operatório (Miola et al., 2021; Silva et al., 2012).

Métodos complementares, como a bioimpedância elétrica e a avaliação antropométrica, são úteis para fornecer uma visão adicional sobre a composição corporal, uma vez que esses métodos apresentam uma elevada sensibilidade para o diagnóstico nutricional e contribuem para avaliar riscos como: jejum prolongado, tipo de dieta a ser prescrita e quantidade de hidratação que repercute na composição corporal. (Dos Santos Silva et al., 2016; Silva et al., 2012).

Por fim, a Proteína C-Reativa (PCR), um importante marcador inflamatório que deve ser considerada, pois em níveis elevados, além de indicar inflamação, pode influenciar no processo de cicatrização da sutura no pós-operatório e na interpretação de outros marcadores nutricionais (Miola et al., 2021; Gonçalves et al., 2016).

A combinação de marcadores bioquímicos, avaliação de micronutrientes, função hepática e renal, medidas antropométricas, junto com a análise do estado inflamatório, proporcionam uma visão abrangente do status nutricional do paciente. Essa abordagem integrada é essencial para uma avaliação precisa e para a formulação de intervenções nutricionais eficazes antes da cirurgia (Hanush et al., 2016).

CONCLUSÃO

Portanto, a combinação dessas ferramentas e métodos proporciona uma avaliação abrangente e precisa do status nutricional, permitindo a formulação de estratégias de intervenção que podem melhorar significativamente os resultados cirúrgicos e reduzir complicações. Uma abordagem integrada é essencial para garantir uma preparação adequada para a cirurgia e promover uma recuperação eficaz. Ferramentas laboratoriais como a albumina sérica e a pré-albumina fornecem dados valiosos sobre o estado nutricional, enquanto a contagem de linfócitos e a análise de vitaminas e minerais identificam deficiências e problemas imunológicos. A avaliação da função hepática e renal, complementada por métodos como a bioimpedância elétrica e a avaliação antropométrica, oferece uma visão completa da saúde do paciente. Além disso, a inclusão de marcadores inflamatórios, como a Proteína C-Reativa, é fundamental para interpretar os dados de forma adequada. Desse modo, a integração dessas abordagens permite uma avaliação precisa e a formulação de intervenções nutricionais eficazes, contribuindo para uma recuperação cirúrgica bem-sucedida.

Palavras-chave: estado nutricional; período pré-operatório; diagnósticos e exames laboratoriais.